

O canto na escola: desafios para oportunizar crianças a viverem uma experiência estética fundamental

Micheli Nascimento de Souza Viégas

Objetivo da pesquisa

- Pesquisar a ingerência do movimento na afinação vocal de crianças matriculadas no 5º ano do ensino fundamental 1 (10 – 11 anos).

Pressupostos

- **CANTO: dom X habilidade aprendida;**

O canto é uma habilidade a ser aprendida como qualquer outra.

- Há muito tempo é pensado que cantar é apenas para alguns. Ou nascemos com esse dom ou nascemos sem ele e não cantamos nada;
- A partir desse pensamento poucas pessoas cantam com confiança.

- **ESCOLA: lugar para democratizar o canto;**

A escola é o lugar apropriado para se aprender a cantar.

- Lugar para democratizar o canto, como outras áreas do conhecimento;
- Lugar para se oportunizar um número maior de pessoas a ter a experiência do canto.

Teoria da Musilinguagem - Steven Brown (2000)

- A música e a fala humana evoluem conjuntamente a partir de uma única origem.
- A música está presente nos primórdios do ser humano, mais especificamente na fala humana.
- Aspectos da comunicação estabelecida através da fala:
 - A inflexão da voz: a comunicação já ocorre com a mudança de alturas na fala, como no bebê que entende a mãe só com a inflexão da voz mesmo não sabendo falar. Se pra cantar é preciso fazer inflexões com a voz e a inflexão com a voz está na base da comunicação humana, esse é um forte argumento de que cantar é possível por qualquer pessoa.
 - Significado das palavras

Exceções comprovadas pela medicina

- Problemas neurológicos e/ou no aparelho auditivo – *Amusia* (perda de uma ou mais capacidades musicais decorrentes de lesão cerebral)

Reflexões

- Insatisfação com as apresentações dos alunos em eventos escolares durante o ano.
- Como poderia melhorar a performance dos alunos?
- Ela começou a se perguntar por que a música vocal é importante na educação das crianças?
- Através dessas reflexões ela percebeu o valor do canto como uma **EXPERIÊNCIA ESTÉTICA DE EXTREMA IMPORTÂNCIA** na educação do ser humano.

O que tem de valeroso a criança viver o canto como uma experiência estética?

1 Beleza e Perfeição - prazer estético

O canto bem executado traz **Beleza e Perfeição** pra quem canta e pra quem ouve, dois quesitos intrinsecamente ligados à experiência estética e por isso trazem prazer a quem dela participa;

2 Nos permite olhar pra dentro e pra fora

OLHAR INTERNO

- Nos faz mergulhar para o nosso interior;
- Perceber nossa própria subjetividade;
- Desenvolvemos a sensibilidade e a sensibilidade;
- Conhecemos mais a nossa humanidade.

OLHAR EXTERNO

- Contribui para a **melhoria da prática social e civilizatória** como consequência de uma preocupação ética de um certo cuidado com o outro, pois cantar **cria vínculos entre quem canta, promove o aprendizado coletivo e permite com que as pessoas compreendam outras pessoas** pelas diferentes experiências nacionais, culturais e éticas.
- Resignifica a realidade – mais plena, sob novas perspectivas.

3 Altera a vivência do tempo presente

- Mais profunda pois nos permite alterar a vivência do tempo nos conduzindo a um estado de esquecimento de nós mesmos, pois o envolvimento com o canto não pensamos em nós e nem mesmo no tempo que nos absorve.

"Não é maravilhoso quando ouvimos de uma criança: - ué! já acabou a aula?" - M. Viégas

4 Desenvolve o pensamento crítico

- Última fase do prazer estético (Simonini, 2020);
- Possibilita a criança a fazer seu próprio julgamento do que é uma boa execução musical.

Desafios no aprendizado do canto

1. Inexperiência ao utilizar a voz de cabeça

- Brincar com sons vocais - Bartle (2003);
- Mudança de registro da voz falada;
- Gestos e sons vocais.



2. Dificuldade de afinar, aproximando-se do contorno melódico

- Verificar se o aluno percebe a diferença entre o que canta e o que ouve;
- Cantar uma linha melódica em boca *chiusa* e pedir pra criança identifique a palavra em que ele parou;
- Cantar em outras tonalidades (talvez o aluno consegue afinar apenas em tonalidades mais graves);
- Utilizar o corpo para reproduzir o movimento melódico das alturas;
- Evitar saltos intervalares muito grandes. Usar canções com graus conjuntos – Bartle (2003);
- Evitar frases muito extensas além da capacidade respiratória natural da criança

3. Dificuldade em ouvir e se ouvir

- Incluir atividades de percepção e apreciação no planejamento das aulas
- Microfone humano: mão em concha atrás do ouvido e na boca (dificuldade da criança ouvir sua voz entre outras).

4. Dificuldade em identificar sons com alturas diferentes

Crianças que possuem audição dentro dos parâmetros normais e não conseguem identificar sons com alturas diferentes tem uma lacuna na percepção musical. Se a criança não consegue identificar a diferença entre duas notas, dificilmente vai conseguir cantar a nota requerida.

5. Pouca possibilidade de serem ouvidas sozinhas

Em turmas grandes com pouco tempo, separar a turma em pequenos grupos e ouvi-los, então fazer um mapa inicial da turma para saber especificamente o que deve ser trabalhado em cada aluno.

6. Extensões limitadas

- Tonalidades adequadas: D, Eb e E – Bartle (2003);
- Verificar a tessitura vocal de cada aluno, fazer com que cantem canções em tonalidades adequadas, onde elas consigam cantar confortavelmente e a partir desse trabalho inicial o desenvolvimento da tessitura vai acontecer de forma natural.

7. Ausência de noções sobre o uso e controle da voz

- Desenvolver essas noções nas crianças, pois sem isso elas não conseguirão se desenvolver.

Postura do professor: desafios

1. Modelo vocal

- O próprio profissional, gravações ou um grupo de crianças que possam servir de exemplo
- Voz infantil – brilhante, uma voz pura, leve, livre de vibratos excessivos – Bartle (2003)
- A voz infantil e feminina são os melhores exemplo;
- Professor homem – cantar na região aguda – Phillips (2014)
 - Controverso, pois alguns autores dizem que se bem instruídas, as crianças conseguirão oitavar ao ouvir uma voz masculina

2. Dar feedbacks

- Gravar as aulas:
 - O professor ouve e dá dicas de onde os alunos podem melhorar;
 - Os alunos ouvem e percebem por si onde podem melhorar.

3. Motivação

- Trazer novidades e novas dinâmicas - atrai naturalmente a criança;
- Peças muito fáceis - tédio;
- Peças muito difíceis - frustração e desânimo.

4. Elogiar estrategicamente

- Elogios na medida certa e na hora certa desenvolvem a autoestima da criança.
- Chamar outra pessoa pra ouvir uma ou mais peças, cria nas crianças uma expectativa, faz elas se empenharem melhor.

5. Comunicação verbal e gestual

- Pra criança muita informação gera desatenção.
- O gesto substitui a palavra, simplifica a mensagem sem permitir que se perca a essência do conteúdo.
- Criar um repertório gestual com o grupo.

6. Variação de atividades

Devido ao grande número de crianças com dificuldade de concentração, o professor que consegue dar uma aula com atividades variadas que permitam a criança trabalhar o mesmo conteúdo de formas diferentes pode conseguir melhores resultados.

Referência

VIÉGAS, M. N. S. O canto na escola: desafios para oportunizar crianças a viverem uma experiência estética fundamental. 2022. Anais do CIMUCI III.